

Será a aquisição e uso do passe social pelos jovens um dever moral?

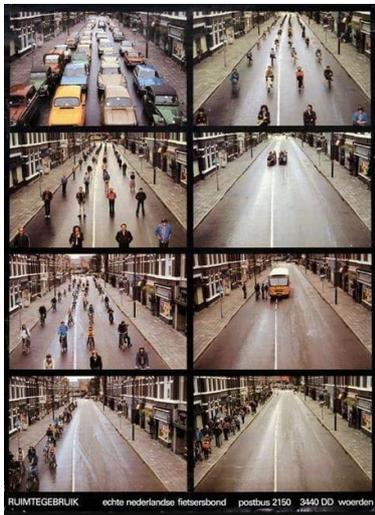
Trabalho realizado por Beatriz Goulart Dias e Diana Bordalo do 10ºD

Disciplina: Filosofia Professora: Isabel Silva

No ano de 2024, foi alterado o acesso dos estudantes aos transportes públicos. Agora, jovens até aos 23 anos que estejam a estudar podem deslocar-se fácil e gratuitamente de comboio, metro, autocarro e barco. Contudo, isso levanta a questão: será um dever dos jovens utilizar este benefício?

Antes de tudo, esclareceremos o que entendemos como dever. Com base na ética de Stuart Mill, entendemos que um dever é algo relativo, podendo sofrer variações de acordo com o contexto, mas devendo sempre buscar maximizar, imparcialmente, a felicidade do maior número de pessoas possível. Tendo em conta o princípio da máxima felicidade de Stuart Mill, acreditamos que a aquisição e uso do passe social por parte dos estudantes é um dever.

Para justificar o nosso ponto de vista iremos abordar alguns aspetos. Primeiramente gostaríamos de abordar como o passe social é financiado. O orçamento do Estado para 2024 prevê o “passe gratuito para todos os jovens até os 23 anos de idade”. O Estado é financiado pelo dinheiro dos impostos que é arrecadado, ou seja, é financiado por nós, cidadãos. Sendo assim, é óbvio que os nossos jovens devem usufruir do que a comunidade lhes providenciou.



Isso leva-nos a outro ponto relevante. Os estudantes têm direitos e deveres. Esses direitos e deveres estão descritos no Estatuto do Aluno e da Ética Escolar, estabelecido na Lei n.º 51/2012. Um dos deveres referido é o dever de ser assíduo e pontual. Ao adquirir e usar o passe social, essa missão fica mais fácil, uma vez que o uso de transportes gratuitos tornará a locomoção até a escola mais rápida, barata e menos cansativa. Este aspeto relaciona-se a outro que é os benefícios que o uso do passe social tem para o meio ambiente. Usamos o nosso passe social nos transportes públicos e a utilização destes transportes tem como vantagens a diminuição da poluição atmosférica e urbana, uma vez que, estamos reduzindo o número de veículos em circulação, o que resulta na diminuição da emissão de gases emitidos pelos veículos para a atmosfera. Além disso, há uma diminuição do tráfego de veículos o que diminui a poluição sonora. Isto tudo leva a uma melhora significativa na vida da população contribuindo para um bem-estar geral.



Agora, por fim, adoraríamos destacar como último ponto os bens que o uso do passe social facilita acesso aos jovens estudantes. O período como estudante é um dos mais enriquecedores para uma pessoa. Nesse momento, ele está empenhado em obter o máximo de conhecimento possível, desejando tornar-se alguém culto para servir melhor a sociedade. E, ao adquirir e usar o passe social, o estudante poderá visitar museus, exposições, bibliotecas tal como admirar o património cultural de forma mais acessível, o que contribuirá positivamente para o seu sucesso no futuro. E esse sucesso não o impactará só a ele, mas também a todos a sua volta.

Em suma, nós, influenciadas pela ética consequencialista, utilitarista e hedonista de Stuart Mill, vemos o uso do passe social como uma ação moralmente correta que promoverá como consequência felicidade e bem-estar geral.